

Este é um trabalho sobre a curiosidade, diz o autor



Uma obra de arte pendurada num prédio em obras

A Art Building quer transformar a cidade num museu ao ar livre. Lucas Milà fez uma peça sobre a curiosidade. Quem resiste a olhar?

● A preocupação da senhora parece genuína. “Estão só seguros uns nos outros?” Perante a resposta afirmativa, solta um “ai, meu Deus” e afasta-se abanando a cabeça. O motivo da preocupação é um grupo de pessoas encavalitadas nos ombros umas nas outras e que sobem pela tela de um prédio em obras. O rapaz que está mais acima consegue enfiar a cabeça e espreitar por um rasgão na tela, para o interior do prédio.

Não há quem passe na rua Jardim do Regedor, nos Restauradores, em Lisboa, e não olhe - e, em muitos casos, fotografe. É impossível ignorar. A instalação *Peek to Heaven* é do artista plástico espanhol Lucas Milà e o projecto é da empresa Art Building (www.artbuilding.eu), cujo objectivo é criar arte urbana, transformando prédios em obras em suportes de obras de arte.

“A ideia é motivar as pessoas a exigir mais qualidade no espaço

público”, explica Filipa Baptista, arquitecta, ligada à Art Building e (através da empresa Mainside) à recuperação do prédio na rua Jardim do Regedor. A primeira vez que a Art Building tentou esta interacção com as pessoas que vivem, ou passam, junto de um prédio em obras foi

na rua Vitor Cordon, no Chiado. Aí, Tiago Batista criou, em néon, a obra *WAR/WORK*, que continua a poder ser vista no local. É também, segundo Filipa Baptista, “uma forma de retribuir a paciência do público por estar ali a acontecer uma obra”.

Começaram depois as obras na rua Jardim do Regedor, um projecto conjunto do atelier espanhol BOPBA e dos arquitectos portugueses Henrique Vaz Pato e Pedro Quintas para um hotel *low budget* da cadeia Gat Accommodation. E a Art Building lançou novamente o desafio a uma série de artistas. Dos três portugueses (João Dias, Osvaldo Martins e Rita GT) e três espanhóis

(Karin du Croo, Silvia Prada e Lucas Milà), foi o projecto de Milà o escolhido por um júri presidido por José Carlos Queirós, responsável pela Art Building.

Curiosidade

“É um trabalho sobre a curiosidade”, explica Milà, numa conversa telefónica com o P2, a partir de Barcelona. “O que eu queria era que as pessoas parassem e olhassem. Não me importa muito o que pensem sobre o que se passa ali. Se pararem, observarem e ficarem confundidos é muito bom.”

Tudo tem a ver com o que se esconde e o que se quer ver, o que se

imagina que possa estar por detrás de uma tela, e a curiosidade que ela desperta. Milà criou uma série de personagens, do avô de chapéu-de-chuva no braço e lanterna na mão que, juntamente com uma senhora de fato saia e casaco cinzento,

segura o bido para onde os outros sobem, até ao homem do quiosque dos jornais, passando pelo varredor de ruas, que, um dia, não resistiram à tentação de espreitar. São tão realistas que, à primeira vista, muita gente acredita que são pessoas. Houve mesmo, quando foram colocados, quem tivesse perguntado quanto tempo aguentariam ali naquela posição.

É, diz Milà, “o projecto mais gratificante” em que participou, porque “está na rua a conviver com qualquer pessoa que passe”. Um dos objectivos da Art Building é precisamente, explica José Carlos Queirós, num texto de apresentação, oferecer “a quem habita ou visita a cidade mais um foco de atracção sob a forma de intervenção artística, potenciando o processo criativo de jovens artistas e permitindo a divulgação das suas obras”.

A partir de hoje estarão também expostos no edifício em obras os

projectos apresentados pelos outros cinco artistas que participaram nesta edição - e que vão de uma

libelina gigante numa grua a bolas de sabão iluminadas, passando por um retrato da modelo Kate Moss.

Museu urbano

No site da Art Building estão já



anunciados os dois próximos projectos, um no Cais do Sodré (Rua do Alecrim) e outro em Alcântara. A empresa espera que a ideia se espalhe. “A aplicação deste conceito a todas as obras em curso”, escreve José Carlos Queirós, “cria um museu

urbano no ‘espaço cidade’: a arte desafiando todos os que por ela passam, numa rotação permanente de localização e realizações artísticas”.

Para isso, “o cidadão e a sociedade podem e devem desempenhar um

papel activo na implementação do Art Building, podendo tornar-se o *pivot* que irá desencadear, junto dos responsáveis e no acto de licenciamento da obra, uma acção de pressão”.

Na rua Jardim do Regedor, a curiosidade vence todos. As

personagens criadas por Milà não resistiram a saber o que se passa por detrás da tela. Mas cá em baixo, no passeio, há quem corra o risco de chocar com qualquer coisa por querer saber o que raio estão a fazer aquelas pessoas penduradas lá em cima.